

PROGRAMA

APRESENTAÇÃO

O XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) realiza-se em Viseu de 6 a 8 de outubro de 2016. Sob a temática Fronteiras, Diálogos e Transições, pretende proporcionar um espaço de encontro, debate e reflexão no âmbito das Ciências de Educação, em congruência com a missão e objetivos da SPCE.

A tríade temática que orienta os trabalhos contém conceitos que encerram vários entendimentos e cargas teóricas em Educação. Nas várias esferas em que vivemos, agimos, educamos e investigamos, as fronteiras reforçam a atribuição de significados a similitudes e diferenças, tanto enquanto espaços de separação como de interação. Nesta perspetiva, as fronteiras assumem-se como lugares de encontro e negociação, de diálogo e de oportunidades de cons-

trução de novo conhecimento. As transições, muitas vezes chamadas para dar sentido a processos educativos, permitem-nos orientar os diálogos para o desiderato da transformação do atual e do presente. A discussão destes três conceitos, fronteiras, diálogos e transições, ligados e em interação, ajudam a entender as mudanças em que participamos: o papel atribuído às Ciências Sociais e Humanidades no panorama de investigação europeia; respostas dos sistemas educativos e sociais aos desafios da inclusão; os projetos de vida e as conceções de mundo de gerações educadas sob a égide da austeridade e da crise;...

Lança-se o desafio de estender esta problematização às várias sessões que compõem o programa do XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

6 outubro 5ª feira

9h
Registo de participantes

10h30 > 11h30
Sessão de Abertura
Aula Magna IPV

11h30 > 12h30
Conferência 1
António Teodoro
Aula Magna IPV

12h30 > 14h
Almoço

14h > 15h30
Comunicações paralelas A
ESTGV

15h30
Pausa para café

16h > 17h30
Comunicações Paralelas B
ESTGV

17h30 > 18h30
Mesas redondas
Audifólio ESTGV e Aula Magna IPV

19h
Dão de Honra
Salar do Dão

7 outubro 6ª feira

9h30 > 10h30
Conferência 2
Delma Byrne
Aula Magna IPV

10h30
Pausa para café

11h > 12h30
Comunicações paralelas C
ESTGV

12h30 > 14h
Almoço

14h > 15h30
Comunicações paralelas D
ESTGV

15h30
Pausa para café

16h > 17h
Mesas redondas
Audifólio ESTGV e Aula Magna IPV

17h30 > 18h30
Assembleia SPCE
Audifólio Pequeno IPV

8 outubro sábado

9h > 10h30
Comunicações paralelas E
ESTGV

10h30
Pausa para café

11h > 12h
Mesas redondas
Audifólio ESTGV e Aula Magna IPV

12h > 13h
Conferência 3
Alexandre Quintanilha
Aula Magna IPV

13h > 13h30
Sessão de encerramento
Aula Magna IPV

SESSÕES D · 7 outubro 14h > 15h30

D9

Educação Inclusiva

Coordenação: Maria Leonor Borges

Anfiteatro 2 (piso 0)

Kello Roberto Tórezan e Maria Amélia Almeida. ESTUDO DE CASO: ALFABETIZAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ada Araújo e Luísa Aires. DESAFIOS INTERCULTURAIS E PRÁTICAS DOCENTES EM CONTEXTOS LUSÓFONOS: O CASO DE COLÉGIOS PRIVADOS EM ANGOLA

Isabel Martins, Aires Ferreira e Celia Ribeiro. QUALIDADE DE VIDA E PARALISIA CEREBRAL

Natércia Caetano e Maria Leonor Borges. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

D11

Estudos Curriculares e Práticas Educativas

Coordenação: Manuel Vara Pires

Audifólio ESTGV

Ana Isabel Pereira, Ana Paula Aires e Susana Fontes. A LEITURA E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: QUE RELAÇÕES?

Carlo Guerreiro, João Gomes e Lídia Santos. GRANDES OBRAS PARA PEQUENOS LEITORES – ESTÉTICA E ÉTICA NA LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA DE POTENCIAL RECEÇÃO INFANTO-JUVENIL

Renata Oliveira. ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO: CAMINHOS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

Magna Silva, Andreza Taveira e Sara Souza. AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO. CONCEPÇÃO DOS GESTORES E PROFESSORES SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Cristina Martins, Manuel Vara Pires e João Sousa. A REFLEXÃO NOS RELATÓRIOS FINAIS DE ESTÁGIO: UM BALANÇO NA ÁREA DE MATEMÁTICA

D10

Ensino Superior

Coordenação: Maria João Silva

Anfiteatro 3 (piso 0)

Daniela Pinto, Ana Mouraz e João Pedro Pêgo. OBSERVAÇÃO DE AULAS EM PARCERIA INTERNÍVEIS DE ENSINO: CONTRIBUIÇÕES PARA APROXIMAR O SECUNDÁRIO E O SUPERIOR

Francisco Caloia Alfredo. REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS ANGOLANOS SOBRE A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Orquídea Polónia e Ana Mouraz. O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

Samuel Tumbulo e José Alves. O INÍCIO SUCESSO ESCOLAR NO PRIMEIRO ANO UNIVERSITÁRIO – UM ESTUDO DE CASO NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE ANGOLA

Laurinda Mendes, Anabela Pereira, Agatângelo Eduardo, Evelyn Santos e Jéssica Mendes. PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS E MÉTODOS DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR: AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA INTERVENÇÃO NUM CONTEXTO ANGOLANO



SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

9. Estudos Curriculares e Práticas Educativas

A REFLEXÃO NOS RELATÓRIOS FINAIS DE ESTÁGIO: UM BALANÇO NA ÁREA DA MATEMÁTICA

Cristina Martins¹, Manuel Vara Pires², João Sousa³

¹ESE - Instituto Politécnico de Bragança (PORTUGAL), mcesm@ipb.pt

²ESE - Instituto Politécnico de Bragança (PORTUGAL), mvp@ipb.pt

³ESE - Instituto Politécnico de Bragança (PORTUGAL), jsergio@ipb.pt

Resumo

O Decreto-lei n.º 79/2014, publicado em 14 de maio, aprova o novo regime de habilitação profissional para a docência e emerge como complemento do Decreto-Lei n. 43/2007 de 22 de fevereiro. Ambos os documentos destacam a importância da iniciação à prática profissional (IPP). Ao nível do mestrado, a IPP culmina com a prática de ensino supervisionada (PES), correspondente ao estágio de natureza profissional e que é objeto de relatório final (RF), sujeito a defesa pública.

Conscientes que a principal missão do professor e do futuro professor é lidar com as situações problemáticas que constantemente surgem na sua prática, ser um professor reflexivo e investigador deve ser uma atitude presente na sua prática profissional.

Na continuidade de diversas comunicações apresentadas por Martins e Pires, é objetivo desta proposta efetuar uma sistematização das reflexões escritas presentes nos RF da PES apresentados desde o ano letivo de 2009/2010, no Mestrado em ensino do 1.º e do 2.º ciclo do ensino básico, da Escola Superior de Educação de Bragança, focando-se nas experiências de ensino e aprendizagem (EEA) realizadas na área da Matemática.

Assim, em termos metodológicos efetuamos uma análise de conteúdo transversal de um corpus constituído pela totalidade dos relatórios concluídos.

Numa 1.ª fase identificamos as temáticas transversais ocorrentes nos trabalhos. Para tal foram definidas algumas categorias a priori – incidência da reflexão, planificação da experiência de ensino e aprendizagem, avaliação do que os alunos terão aprendido, importância que a experiência teve para o futuro professor, e perspetivas futuras em relação ao trabalho a desenvolver –, bem como unidades de análise e regras de atribuição, a partir das quais resultaram diversas subcategorias.

Numa 2.ª fase agrupamos os temas e retiramos conclusões sobre a sua frequência. Finalmente, comparamos a reflexão efetuada e tiramos conclusões sobre os interesses emergentes das reflexões escritas dos futuros professores.

Acrescentamos que em todas as fases foi realizada a validação por pares e dos resultados e na análise se recorreu a um conjunto de ferramentas específicas (NVivo, Atlas.ti, MaxQDA) de forma a permitir um cruzamento mais eficiente da informação obtida.

É possível, desde já, concluir que, no respeitante à incidência da reflexão (escrita) efetuada pelos futuros professores emergem aspectos, tais como temas matemáticos, capacidades transversais, metodologias de trabalho e recursos didáticos.

Palavras-chave: reflexão, prática de ensino supervisionada, matemática, ensino básico.